

PAYNE, Thomas E. & WEBER, David J. 2007. *Perspectives on Grammar Writing*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company. ISBN 9709027222411, 219 p.

Notável vem sendo o desenvolvimento das Tradições Gramaticais, como pode ser constatado na consulta ao precioso volume *Concise Encyclopedia of Syntactic Theories*, organizado por Keith Brown e Jim Miller e publicado pela editora Pergamon em 1996. Se, por um lado, a bibliografia em língua inglesa mostra-se fecunda quanto a gramáticas inspiradas em modelos diversos, por outro lado, fazia falta um livro que propiciasse uma orientação sistemática e sólida sobre a complexa e fascinante arte-ciência de elaborar gramáticas, principalmente de natureza descritiva. Com a publicação deste volume, na coleção *Benjamin Current Topics*, preenche-se uma lacuna e dá-se início a uma significativa área na história da formação especializada de gramáticos-descritivistas. Fruto de um simpósio sobre Descrição Gramatical de Línguas não-documentadas, realizado em Dallas, Texas na sede do *SIL International Linguistics Center*, outubro de 2003, o volume contém uma expressiva dedicatória à memória de um de seus experientes autores: William Bright (1928-2006), linguista bem conhecido pelos de minha geração: deu importante contribuição ao desenvolvimento da lingüística, como Editor da revista *Language*, da *Linguistic Society of America*. A essa homenagem seguem-se Introduction (10 p.) por Payne, 10 capítulos (extensão: de 6 A 42 p.) e um Índice de Assuntos/línguas/linguistas (5 p.). Os títulos dos capítulos evidenciam a abrangência e a diversidade das relevantes questões tratadas: Contextualizing a grammar, Writing grammars for the community, Collective field-word: advantages or disadvantages, Grammars and the community, From parts of speech to the Grammar, Grammar writing for a grammar-reading audience, A grammar as a communicative act, A typology of grammars, Thoughts on growing a grammar, The linguistic example.

Dentre os aspectos positivos encontrados, destacaria o de alguns autores fornecerem checklists para quem for atuar em descrição gramatical e,

também acrescentaria, para linguistas atuais e futuros desejosos de aperfeiçoarem sua competência como leitores de gramáticas científicas. Exemplos desse extraordinário didatismo: 28 sugestões para elaborar-se gramáticas extensas, segundo um esquema tripartido – adequação ao leitor, adequação descritiva e abrangência – (114-123); 11 Recursos de que autores de gramáticas deveriam dispor (187 – 190); 13 sugestões sobre como selecionar e sequenciar exemplos (200-202).

Uma consulta ao Índice revela a riqueza conceitual – terminológica da obra. Ali encontramos *creativity endangered languages, linguistic typology, sociolinguistic variation, terminology harmonizing, intellectual property rights*.

A experiência dos autores está redigida com clareza e sensibilidade. Alguns de seus pensamentos bem poderiam integrar um dicionário de citações sobre Gramática(s). Cito dois: um, visionário; outro, síntese magistral.

“A grammar is written for the present, but it also should be written for the future” (Karen Rice, 155).

“I believe that in the future we will see grammars written by working groups composed of people with diverse backgrounds: linguistic, cultural, educational, and so forth “ (David J. Weber, 177)

Muito mais poderia destacar, mas opto por recomendar este volume, testemunho do notável progresso dos estudos de lingüística de campo.

Por/by: FRANCISCO GOMES DE MATOS
(Letras/CAC/UFPE, Recife)
E-mail: fcfgm@hotlink.com.br